



Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

O poder das fontes na comunicação – As estratégias das revistas semanais de informação para ratificar discursos por meio de fontes¹

Flávio Agnelli Mesquita²

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicações Midiáticas da
Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho.

Murilo César Soares

Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicações Midiáticas da Universidade
Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho.

Resumo

A análise proposta tem o objetivo de identificar a maneira como quatro das mais importantes revistas semanais brasileiras (Veja, Isto É, Época e Carta Capital) recorrem a fontes. Por meio de análises quantitativas da cobertura jornalística do chamado caso do Dossiê dos Sanguessugas, procuramos mostrar que o uso de diferentes fontes caracteriza-se como estratégias para ratificar discursos previamente preparados pelas revistas. Tendo em vista que a pesquisa é fundamentada na Análise do Enquadramento, consideramos que analisar as fontes e citações presentes em cada veículo significa chegar à gênese do enquadramento, momento inicial em que cada revista define seus enfoques e, então, parte para escolhas desta ou daquela fonte.

Palavras-chave

Análise do Enquadramento; Revistas semanais de informação; fontes de informação; eleição presidencial de 2006.

Introdução

-
- 1 Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Políticas e Estratégias da Comunicação.
 - 2 Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Bauru) e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicações Midiáticas da UNESP-Bauru. Pesquisador do Grupo Mídia e Sociedade (Unesp-Bauru). Atualmente atuando na função de Professor Substituto na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). e-mail: flavioagnelli@gmail.com



A proposta deste artigo é identificar como se dá a escolha das fontes por parte de quatro das maiores revistas semanais de informação do país: Veja, Isto É, Época e Carta Capital.

A recorrência a fontes nos veículos jornalísticos pode ser considerada como característica preliminar primordial ao texto, pois é o momento prévio à sua construção. Segundo Jorge Pedro Sousa (2000), o jornalista é dependente de suas fontes, mantendo relações de poder complexas para garantir a aquisição de informações e, ao mesmo tempo, limitar as tentativas das fontes em moldar a publicação segundo seus interesses. Por parte do jornalista, a seleção dessas fontes, de acordo com Sousa, já denota a escolha de caminhos que a notícia irá tomar.

A recorrência às fontes por parte dos jornalistas torna-se, assim, o princípio básico que garante a maior riqueza de um texto jornalístico: estar sempre munido de informações novas e, à medida do possível, exclusivas.

Nesse sentido, as fontes podem ser consideradas a gênese do enquadramento, ou seja, o ponto inicial de onde se constituirão enfoques específicos aos acontecimentos. Assim sendo, é extremamente relevante analisar como se dá a utilização desse recurso jornalístico nos meios de comunicação.

A esse respeito, Hertog e McLeod (2001, p. 148, tradução nossa), ao falarem sobre a polarização existente durante a guerra fria, comentam sobre a importância em analisar a escolha das fontes, informações, idéias e posições dentro de um texto. “Quem é privilegiado para falar? Que indivíduos, grupos, organizações e assim por diante são meros espectadores e não encontram espaço para se pronunciar?”.

A fim de identificar quais indivíduos e grupos encontram maior ou menor espaço em determinados veículos, o *corpus* escolhido para a análise é constituído pelas edições das quatro revistas semanais que dedicaram suas páginas à cobertura do chamado caso dossiê dos sanguessugas, algumas delas até mesmo como matérias de capa. Esse caso, que ganhou vários nomes na imprensa (Dossiêgate, Dossiê Vedoin etc), refere-se à prisão de integrantes do PT acusados de comprar um dossiê que continha acusações contra o candidato ao governo de São Paulo, José Serra. O objetivo, segundo os aliados do PSDB, era elaborar um plano para destruir a candidatura Serra em São Paulo e, dessa forma, anular a força tucana num estado de tamanha representatividade no país.

Contudo, não procuramos apenas analisar o número de recorrência a fontes, direta e friamente, utilizadas na cobertura ao caso. Seguindo mais profundamente na



análise, objetivamos pontuar as características das fontes utilizadas por cada veículo, ou seja, verificar a intensidade com que se recorre a discursos petistas, oposicionistas, personalidades diretamente envolvidas aos fatos, cientistas políticos e outras fontes que se fizeram presentes. Mais ainda, descreveremos quais foram as orientações dos discursos dessas fontes e o contexto em que os mesmos foram adicionados nos semanários.

Desta forma, nosso objetivo será descrever as características das fontes recorrentes em cada revista e, posteriormente, identificar possíveis semelhanças e diferenças na escolha das fontes, dependendo do veículo jornalístico. Tudo isso inserido no contexto do Caso Dossiê, que à época se configurava com força para, possivelmente, mudar os rumos da Eleição presidencial brasileira de 2006.

1. O conceito de Enquadramento nas pesquisas em comunicação

O estudo a que nos propomos sobre as fontes utilizadas relaciona-se ao exame dos enquadramentos adotados por cada uma das revistas na cobertura ao escândalo do dossiê. Pretendemos verificar de que forma as variações nos enquadramentos noticiosos podem ser associados à escolha de fontes diferentes.

A Análise de Enquadramento constitui um campo teórico relativamente novo nas pesquisas em Comunicação feitas no Brasil. Dentre os precursores dessa modalidade de análise, destaca-se a socióloga Gaye Tuchman, que dedicou-se à conceitualização do que vem a ser o Enquadramento no livro chamado *Making News* (1978). Para a pesquisadora, as notícias definem tipos de enquadramentos que orientam um entendimento específico do assunto retratado e constroem realidades. No entanto, uma das primeiras aplicações do conceito de enquadramento data do final dos anos 80 e início dos anos 90, tendo como um dos expoentes Robert Entman, um dos primeiros pesquisadores voltados à aplicação conceitual em fatos recorrentes da cobertura jornalística mundial.

Entman (1991) realizou um estudo comparativo sobre a cobertura da imprensa norte-americana em dois incidentes aéreos (envolvendo um avião coreano – aliado dos EUA – e um iraniano – aliado dos soviéticos). Em linhas gerais, o pesquisador verificou que o dimensionamento dado ao acidente coreano pelos meios noticiosos norte-americanos foi muito maior do que o iraniano, ganhando um enquadramento de tragédia muito mais intenso do que o ocorrido no Irã.

Este fato torna clara a definição que Stephen Reese (2001, p. 10) elabora sobre o conceito de enquadramento. Para ele, o enquadramento é um exercício de poder, que particularmente afeta nosso entendimento do mundo político. Reese considera que o enquadramento refere-se ao modo como os eventos são organizados e fazem sentido. O conceito permite-nos responder como os temas são construídos, discursos estruturados e significados desenvolvidos.

Reese (2001, p. 11. tradução nossa) também entende o enquadramento numa perspectiva de construção social de valores, ou seja, os enquadramentos de mídia, segundo ele, são “princípios de organização que são socialmente divididos e que persistem ao longo do tempo, funcionando simbolicamente para estruturar os significados do mundo social”.

James Tankard (2001, p 96), outro importante pesquisador nesse campo, afirma que o conceito de Enquadramento vem trazendo importantes contribuições às pesquisas em comunicação pelo fato de oferecer uma alternativa ao velho paradigma “objetividade/subjetividade”, rumo a uma investigação na forma como as notícias são apresentadas.

Em relação à aplicação do conceito, vários pesquisadores (REESE, GANDY, GRANT, 2001) destacam a importância em aplicar uma análise mista, partindo de levantamentos quantitativos, rumo a interpretações qualitativas, que nos permitem avaliar como se deram as escolhas de enfoques aplicadas pelos veículos de comunicação.

Ainda em relação à aplicação da Análise do Enquadramento, Hertog e McLeod ((2001, p. 168) chamam atenção para a importância em se ater a repetições de frases, palavras e termos presentes nos textos jornalísticos, descobrindo, por meio dessas marcas, fortes traços dos enfoques delineados pelos jornalistas.

Analisando-se o cenário brasileiro, pode-se dizer que o Enquadramento encontra uma receptividade ainda recente nos estudos de comunicação, muito embora venha se intensificando a partir da segunda metade dos anos 1990. Como pontos marcantes brasileiros na utilização do conceito, verifica-se a atenção em duas frentes principais: a análise da relação entre mídia e política (especialmente nos momentos eleitorais) e a relação entre mídia e movimentos sociais (por exemplo, Aldé e Lattman-Weltman, 2000; Lima, 2001).

Em relação às análises entre mídia e política, nota-se uma recorrência cada vez mais freqüente ao conceito de Enquadramento. De acordo com Mauro Porto (2002, p 8),

a utilização do conceito de enquadramento por acadêmicos brasileiros expandiu-se nas pesquisas realizadas sobre a eleição presidencial de 1998. Vários autores recorreram ao conceito para ressaltar como a mídia construiu um cenário favorável à reeleição de Fernando Henrique Cardoso, principalmente no que se refere à cobertura da crise econômica que o país atravessava no período eleitoral.

A presente análise configura-se também no espaço dos estudos político-eleitorais, assim como vários outros importantes pesquisadores, Luis Felipe Miguel (1999), Murilo César Soares (2000), Mauro Porto (2002) e outros.

Contudo, ao contrário das abordagens normalmente empregadas, sairemos das análises textuais, focalizando o estudo na forma primária de constituição dos textos, ou seja, a recorrência às fontes de informação.

2. Critérios de abordagem

Antes da análise, é necessário descrever a metodologia utilizada para se chegar a uma abordagem o mais próxima possível da realidade dos fatos.

Dadas as particularidades de redação de cada semanário – ou mesmo as diferenças de estilo utilizadas dentro da mesma revista dependendo do enfoque utilizado –, optamos por destacar duas formas de análise sobre a recorrência a fontes: os diferentes “tipos” de fontes (por exemplo, os políticos, pesquisadores e personalidades citados) e a quantidade de referências diretas dessas fontes, ou seja, quantas vezes foram utilizados discursos diretos de outras pessoas para balizar a matéria das revistas.

Além disso, optamos por analisar apenas as matérias diretamente relacionadas ao caso dossiê, ou seja, aquelas em que o escândalo foi o tema principal do texto, embora algumas outras páginas de coberturas políticas tenham feito alusão ao caso. Seguindo essa estratégia de análise, acreditamos ser possível ter uma visão geral das escolhas realizadas por cada uma das quatro revistas em estudo: *Veja*, *Isto É*, *Época* e *Carta Capital*.

3. Quem são as fontes das revistas semanais

Neste trabalho analítico, tentaremos evidenciar como a escolha das fontes – dado aparentemente aleatório e impessoal – pode auxiliar na orientação de determinados

discursos e na construção de enquadramentos específicos e antagônicos, dependendo do veículo de comunicação observado.

Primeiramente, é importante aplicar uma análise mais ampla quanto à abordagem que cada veículo fez ao Caso Dossiê dos Sanguessugas. Por essa razão, na tabela 1, descrevemos quatro características gerais: o número de edições e páginas sobre o caso, as fontes utilizadas e, por fim, o número de citações recorrentes nos textos.

TABELA 1 – Características gerais das matérias sobre o Dossiê dos Sanguessugas nas revistas analisadas

| | Veja | Isto É | Época | Carta Capital |
|---|--|--|---------------------------------------|---|
| Edições do Caso Dossiê dos Sanguessugas | 5 (20/9, 27/9, 4/10, 18/10, 25/10) | 6 (20/9, 27/9, 4/10, 11/10, 18/10, 1/11) | 4 (18/9, 25/9, 2/10, 30/10) | 5 (27/9, 4/10, 11/10, 18/10, 25/10) |
| nº de páginas sobre o assunto | 42 páginas | 36 páginas | 19 páginas | 34 páginas |
| nº de matérias de capa | 2 (27/9 e 18/10) | 2 (20/9 e 27/9) | 1 (25/9) | 4 (27/9, 4/10, 18/10, 25/10) |
| Fontes utilizadas | 27 | 18 | 32 | 45 |
| nº de citações | 46 | 36 | 54 | 76 |

Nessa primeira aproximação em relação ao objeto de estudo, é possível observar algumas diferenças claras entre as revistas. Do ponto de vista das edições que versam sobre o dossiê, não há diferenças consideráveis, uma vez que as revistas noticiaram o caso no mesmo período (entre 18 de setembro a 25 de outubro) e com uma quantidade semelhante de edições. No entanto, observando-se o número de páginas dedicadas ao assunto, é possível verificar que *Época* abre um espaço muito menor para o caso em relação às suas concorrentes, refletindo-se também na utilização do assunto como matéria de capa: apenas em uma ocasião.

No que se refere às fontes e citações utilizadas, é importante considerar duas questões que complementarão as outras análises nas tabelas a seguir. Em primeiro lugar, embora *Época* não tenha dado o mesmo número de páginas dos outros semanários, há na revista um grande número de citações literais de falas das fontes, evidenciando uma

característica própria de construção textual: a ênfase na utilização de discursos das fontes durante a descrição do caso.

Por fim, *Carta Capital* já se configura, em números absolutos, como a revista em que mais há recorrência a fontes. Contudo, indo mais além de uma análise apenas quantitativa do uso das fontes, passaremos para a tabela 2, que inicia o processo de desvendamento das características e orientações dos discursos de terceiros empregados nas quatro revistas semanais de informação.

3.1. Orientações das fontes

A tabela a seguir, procura destrinchar as fontes utilizadas pelas revistas semanais, a fim de descrever as características de cada uma, apontando quem são elas (pertencentes a partidos, envolvidos diretamente com o caso, fontes não-partidárias?) e em que intensidade foram utilizadas.

TABELA 2: Orientações das fontes citadas em matérias sobre o Dossiê Sanguessuga nas quatro revistas analisadas

| | Veja | Isto É | Época | Carta Capital |
|-------------------------------|---|--|---|---|
| Fontes ligadas ao PT | Fontes: 7 N ^o citações: 17 | Fontes: 5 N ^o citações: 7 | Fontes: 7 n ^o citações: 12 | Fontes: 11 n ^o citações: 19 |
| Fontes ligadas ao PSDB | Fontes: 5 n ^o citações: 7 | Fontes: 3 N ^o citações: 3 | Fontes: 4 n ^o citações: 7 | Fontes: 0 n ^o citações: 0 |
| Fontes partidárias “neutras”* | Fontes: 1 n ^o citações: 3 | Fontes: 1 n ^o citações: 1 | Fontes: 0 n ^o citações: 0 | Fontes: 1 n ^o citações: 1 |
| Fontes não-partidárias** | Fontes: 13 n ^o citações: 18 | Fontes: 8 n ^o citações: 10 | Fontes: 23 n ^o citações: 38 | Fontes: 30 n ^o citações: 53 |



| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Os Vedoin e Gedimar Passos (envolvidos diretos ao caso) | Fontes: 0 n ^o citações: 0 | Fontes: 2 n ^o citações: 14 + 2 pág. *** | Fontes: 0 n ^o citações: 0 | Fontes: 1 n ^o citações: 1 |
|--|---|---|---|---|

* Partidos sem coligação com o PSDB ou com o PT.

** Considera-se fontes não partidárias policiais federais, procuradores que cuidam do caso, cientistas políticos, pesquisadores, sociólogos, economistas, historiadores etc.

*** Entrevista exclusiva dada pelos Vedoin à revista *Isto É*.

A análise da tabela 2 permite a observação de duas características muito bem delineadas no decorrer da cobertura ao Caso Dossiê. Primeiramente, vemos que *Isto É* foi a única revista a utilizar como fonte os dois personagens mais diretamente ligados ao caso: os membros da família Vedoin, indiciada no escândalo. De acordo com algumas suposições posteriores, feitas principalmente pela revista *Veja*, eles teriam sido pagos para acusar José Serra no escândalo das ambulâncias superfaturadas.

Com exceção de *Carta Capital*, que publicou uma fala de Gedimar Passos (envolvido em suspostas negociações do dossiê), *Isto É* foi a única revista que recorreu aos Vedoin. Este fato, inclusive, ganhou grande repercussão nas revistas, que a acusaram de usar intenções partidárias em suas páginas.

Analisando-se a cobertura de *Isto É*, nota-se que, das 14 citações dos Vedoin, 11 delas acusam Serra e o PSDB de corrupção no governo paulista. Além disso, a revista publicou duas páginas com entrevistas aos acusados, nas quais há outras acusações diretas ao antigo governo tucano.

Pode-se dizer que este fato foi o ponto marcante de uma divisão entre a cobertura das quatro revistas semanais, cada uma optando por um enquadramento específico, como podemos verificar na escolha das fontes e citações utilizadas pelos veículos.

Por fim, outro dado destacado na tabela foi o fato de que *Carta Capital* não faz uso de nenhuma fonte ligada ao PSDB. Das doze fontes partidárias, onze têm ligações com o PT e uma não apresenta ligações com os dois partidos envolvidos no caso.

3.2. O contexto das citações

As duas tabelas seguintes (3 e 4) têm a função de analisar especificamente o contexto em que as fontes ligadas aos partidos (PT e PSDB) foram utilizadas. É

importante contextualizar as citações descritas por cada revista, a fim de se ter uma noção clara da função que cada uma atribuiu a determinados discursos de políticos. Para citar um exemplo, a revista *Época*, na edição de 25 de setembro de 2006, faz uso de uma fala do presidente Lula para corroborar uma tese contrária aos interesses do candidato petista. Para isso, o semanário explicita a posição do presidente para depois respondê-la, como vemos na transcrição a seguir:

‘Por que tantas pessoas se envolveram em uma coisa que para mim não fazia sentido?’, perguntou Lula. A resposta é que a manobra parece fazer, sim, sentido para o PT... (*Época*, 25 de setembro de 2006, p. 29).

A revista *Veja* de 27 de setembro de 2006 lança mão de uma estratégia idêntica, utilizando declaração do presidente Lula para posteriormente respondê-la.

‘Temos de levar em conta a quem interessa, a essa altura do campeonato, melar o processo eleitoral no Brasil’, disse Lula, durante viagem a Nova York. Respondendo: 1) Um dossiê devastador contra José Serra interessaria ao PT em São Paulo... 2) Disparar um tiro de morte contra Serra significaria exterminar praticamente o PSDB em nível nacional. 3) Melar o processo eleitoral não interessa a nenhum democrata, mas sobre esta questão seria mais útil perguntar aos seus colaboradores íntimos, que entraram na fria de comprar um dossiê com dinheiro sujo. (*Revista Veja*, 27 de setembro de 2006, p. 61)

Dessa forma, a tabela seguinte tem a função de mostrar que, muitas vezes, ao contrário do que se imagina, as próprias falas de membros de um partido são descritas com a finalidade de servir para a construção de teses contrárias aos seus interesses.

TABELA 3 – Teor das citações de fontes ligadas ao PT que foram utilizadas pelas revistas analisadas

| | Veja | Isto É | Época | Carta Capital |
|---|-------------|---------------|--------------|----------------------|
| Contexto de acusações ao PT e/ou defesa do PSDB | 12 | 0 | 4 | 5 |



| | | | | |
|---|---|---|---|----|
| Contexto de acusações ao PSDB e/ou defesa do PT | 0 | 6 | 0 | 11 |
| Citações sem acusação* | 5 | 1 | 8 | 3 |

* Citações que apenas comentam aspectos legais, sem mencionar partidos e candidatos.

** Os Vedoin, envolvidos diretos no caso, não foram considerados fontes.

A tabela 3 nos dá uma clara distinção entre o posicionamento adotado pelas revistas. Nesta análise é notória uma polarização entre as quatro revistas: de um lado, *Veja* e *Época*; de outro, *Isto É* e *Carta Capital*. Os contextos em que as fontes ligadas ao PT são expostos distinguem-se claramente. Para tanto, basta observar que, enquanto *Veja* e *Época* não usam nenhuma fonte petista para defesas do partido, *Isto É* e *Carta Capital* dedicam-se a estratégias opostas: seis e onze recorrências, respectivamente.

Por essa razão, a estratégia adotada de observação das fontes (e do contexto delas) evidencia-nos de maneira clara os lados que cada revista de informação adotou na cobertura ao Caso Dossiê. A Tabela 4 também confirma as mesmas tendências dos veículos, tomando como referência as fontes ligadas ao PSDB.

TABELA 4 – Teor das citações de fontes ligadas ao PT que foram utilizadas pelas revistas analisadas

| | Veja | Isto É | Época | Carta Capital |
|---|-------------|---------------|--------------|----------------------|
| Contexto de acusações ao PT e/ou defesa do PSDB | 5 | 1 | 5 | 0 |
| Contexto de acusações ao PSDB e/ou defesa do PT | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Citações sem acusação* | 2 | 0 | 2 | 0 |



* Citações que apenas comentam aspectos legais, jurídicos ou características do caso Dossiê, sem mencionar culpados ou criticar partidos e candidatos.

** Os Vedoin, envolvidos diretos no caso, não foram considerados fontes.

Embora as fontes ligadas ao PSDB não tenham assumido papel de destaque nas páginas das revistas semanais, podemos identificar a mesma tendência verificada na tabela 3. *Veja* e *Época*, por exemplo, utilizam estratégia similar de utilização das fontes: de sete recorrências a tucanos, cinco são utilizadas para acusações ao PT ou mesmo a defesas do próprio partido.

Contudo, este item também aponta uma característica curiosa: a revista *Carta Capital* não utiliza fontes do PSDB em nenhuma ocasião, ou seja, das 43 fontes presentes no semanário, nenhuma possui ligações com o partido tucano.

3.3. Fontes não-partidárias: estratégias para validar discursos

Embora seja importante analisar as fontes partidárias utilizadas pelas revistas de informação, é essencial prestar atenção nos contextos em que se situam as falas de fontes não-partidárias, ou seja, pessoas que não apresentam ligações diretas com partidos, fazendo parte deste grupo cientistas políticos, historiadores, filósofos, sociólogos, economistas ou mesmo autoridades envolvidas com as investigações do Caso Dossiê.

Na Tabela 5, podemos observar que estas fontes, embora consideradas “sem relações com partidos”, exercem função de destaque na exposição de opiniões claramente defendidas pelos semanários. Tanto em relação à constante recorrência a estas fontes, quanto à polarização de suas falas, é possível perceber o peso que as citações não-partidárias ganham nas páginas das revistas.

Tabela 5 – Teor das citações de fontes não-partidárias que foram utilizadas pelas revistas analisadas

| | Veja | Isto É | Época | Carta Capital |
|---|-------------|---------------|--------------|----------------------|
| Contexto de acusações ao PT ou defesa ao PSDB | 17 | 0 | 25 | 3 |



| | | | | |
|---|---|---|----|----|
| Contexto de acusações ao PSDB ou defesa ao PT | 0 | 8 | 0 | 42 |
| Citações sem acusação* | 1 | 2 | 13 | 8 |

* Citações que apenas comentam aspectos legais, jurídicos ou características do caso Dossiê, sem mencionar culpados ou criticar partidos e candidatos.

Os dados descritos na tabela mostram claramente que a recorrência a fontes sem ligação com partidos não significa isenção de opiniões. Pelo contrário, é possível notar que apenas 20 % do total de citações de fontes deste tipo não apresentam acusações a um ou outro partido. Os outros 80 % são utilizados pela revistas em contextos nos quais se pretende apenas corroborar alguma tese contrária ou similar a determinado político ou partido.

Neste ponto, novamente chama atenção a polarização das revistas, principalmente porque *Veja* e *Época* recorrem a fontes não-partidárias para explicitar – em todas as ocasiões – acusações ao PT ou evidências de inocência de José Serra, candidato ao governo de São Paulo e um dos supostos envolvidos na compra de ambulâncias superfaturadas.

Já a revista *Isto É* foi a que menos usou este tipo de fontes (afirmando a tendência da revista a recorrer menos vezes a citações diretas de outras pessoas). Ainda assim, nenhuma das dez recorrências a este tipo de fonte esteve presente em contextos contrários ao PT.

Carta Capital, por sua vez, usa nada menos do que 79 % de suas recorrências para trazer acusações ao PSDB e, especialmente, para apontar a existência de um esquema midiático contrário à nova vitória do governo Lula nas eleições presidenciais de 2006.

Novamente na Tabela 5, há, portanto, uma divisão claramente estabelecida entre as orientações de *Veja/Época* e *IstoÉ/ Carta Capital*.

Esses números comprovam que as fontes utilizadas não seguem escolhas aleatórias. Antes de tudo, elas são escolhidas de acordo com a orientação, com o enquadramento que cada revista realizou. Caso contrário, as fontes poderiam ser coincidentes nas quatro revistas, mas, curiosamente, verificamos uma similaridade nas



escolhas, que seguem exatamente a polarização já observada por meio das tabelas anteriores.

Considerações finais

Tendo em vista as análises, é possível afirmar que a seleção de fontes nos textos jornalísticos está relacionada aos enquadramentos dos fatos pelas reportagens. Em outras palavras, o enquadramento decorre não apenas das estratégias narrativas adotadas no texto das reportagens mas, também, das fontes utilizadas.

Ao invés de apenas servirem para detalhar fatos ou acontecimentos, as fontes são recursos marcantes das revistas semanais analisadas, a fim de dar maior veracidade e um aspecto (aparente) de isenção no momento em que se decide por este ou aquele enquadramento. Especialmente em momentos político-eleitorais de tamanha repercussão, ou ainda em escândalos políticos como o Caso Dossiê, as revistas recorrem várias vezes à mesma estratégia de recorrer a fontes para auxiliar na defesa de uma tese anteriormente pensada e editorialmente definida.

REFERÊNCIAS:

Albuquerque, A. de. **A campanha presidencial no Jornal Nacional: observações preliminares.** *Comunicação & Política*, 2004, vol. 1, n. 1, p. 23-40.

Aldé, A.; Lattman-Weltman, F. **O MST na TV: Sublimação do político, moralismo e crônica cotidiana do nosso “estado de natureza.** Trabalho apresentado ao IX Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), Porto Alegre, 30 de maio a 2 de junho de 2000.

CARRAGEE, K. M.; ROEFS, W. **The neglect of power in recent framing research.** *Journal of Communication*, p. 214-233, June 2004.

ENTMAN, Robert. **Framing U.S. coverage of international news: contrasts in narratives of the KAL and Iran Air incidents,** *Journal of Communication*, 2001, vol. 41, n. 4, pp 6-27.

LIMA, V. A. de. *Mídia: Teoria e Política*, São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2001.



MIGUEL, L. F. **Os meios de comunicação e a prática política.** *Lua Nova*, São Paulo, n. 55-56, 2002, p. 155-184. Disponível em: <http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br>. Acesso em: 03 out. 2005.

PORTO, M. P. **Enquadramentos da mídia e política.** Anais do 26º Encontro anual ANPOCS. Caxambú, 22 a 26 set. 2002.

PORTO, M. P. **Media Framing and Citizen Competence: Television and Audiences' Interpretations of Politics in Brazil.** Tese de doutorado, University of California, San Diego, 2002.

REESE, D.S.; GANDY, O.H.; GRANT, A.E. **Framing Public Life.** Perspectives on media and our understanding of the social world. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

RHEE, J. W. **Strategy and issue frames in election campaign coverage: a social cognitive account of framing effects.** *Journal of Communication*, p. 26-48, Summer 1997.

SOARES, M. C. **Construindo o significado do voto: retórica da propaganda política pela televisão.** Tese (Doutorado), Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995, 371 p.

SOUSA, Jorge Pedro. **As Notícias e os seus efeitos – As “Teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos.** Coimbra, Minerva, 2000.

TCHUMAN, Gaye. **Making News.** New York: Free Press, 1978.